

Introdução

As duas décadas de existência do Programa de Estudos Universitários para Seniores da Universidade do Porto, abreviando: PEUS, acrónimo por que se tornou conhecido entre os que lhe são mais próximos, permitiram que alguns princípios sobre os quais foi edificado se revelassem mais vívidos, aflorando com outra nitidez a sua essência. Fica em aberto a razão para tal epifania. Residirá no que procede do ritmo de desenvolvimento do Programa ou no grau de discernimento de quem o observa mais criticamente? Ritmo para o desenvolvimento e grau para o discernimento não escapam à dimensão tempo. Vinte anos concorreram decerto para gerar uma visibilidade com maior expressão dos traços fundadores do Programa, que em tese nunca o abandonaram.

Como se chegou então a essa revelação? O móbil não foi aparentemente objeto de grande demanda embora tenha resultado de uma análise nem sempre imediata do acrónimo PEUS, na medida em que depende de uma leitura opaca, mais exigente, e não de uma leitura transparente, mais comum porque mais acessível e não sujeita a uma abordagem metalinguística. Assim, a partir do instante em que, mercê de uma leitura opaca centrada na configuração do acrónimo PEUS, emergiu um EU, afluíu de supetão à mente de quem o captou o tema – “O que faço EU no meio do PEUS...”. Um tema que induziu produções escritas que se vieram a manifestar propensas a exegeses do maior interesse teórico porque recheadas de passagens de elevado valor ilustrativo, como as que sobressaem do texto de índole mais teórica redigido pela coordenadora científica do Programa, Maria da Graça Pinto. À semelhança dos textos motivados pelo tema transcrito, o que acaba de ser mencionado também integra o presente livro destinado a sinalizar os vinte anos do PEUS.

Para esta Introdução, de entre os tópicos, quais pilares teóricos fundadores, que importa sentir existentes num programa educativo para um público sénior, numa aproximação ao modelo da Universidade do Porto, elegeram-se para ser matéria de um breve comentário o tópico “aprendizagem ao longo da vida”. Dada a abran-

gência conceptual desta expressão, entendeu-se que seria uma boa escolha porque dava azo a uma visão mais rigorosa do quanto do ponto de vista teórico teve de marcar presença na criação do PEUS. Mesmo que se tome a expressão “aprendizagem ao longo da vida” de modo mais estrito e sem a envolvimento teórica obrigatória quando se aplica a pessoas menos jovens, é sempre uma designação que deve ser muito bem conhecida sobretudo por quem opte por fazer recair a ênfase – por imperativo sem dúvida de necessidades formativas – na extremidade final de um processo/*continuum* que terá sempre início na aprendizagem e término na formação.

A aprendizagem ao longo da vida projeta no PEUS um dos seus significados, enquanto designação, que se afasta da atualização de saberes com vista ao aumento de qualificações de cidadãos que queiram responder com outro grau de competência às exigências do mercado de trabalho. Não está em pauta no PEUS colmatar clivagens que sempre se verificam entre formações iniciais e as que os avanços de toda a ordem vão reclamando. Em síntese, não se trata de uma visão economicista da aprendizagem ao longo da vida, de um exercício sistemático de reciclagens no plano profissional, de uma “formação ao longo da vida”.

Um programa educativo como é o PEUS defende, antes, uma aprendizagem ao longo da vida que pugne pela aquisição de uma sabedoria que conduza a uma melhor gestão da vida social e pessoal de quem o frequenta, ou seja, de uma “autoatualização” (Lemieux, 1999)¹. O foco da aquisição não incide em exclusivo na Ciência, como acontecia nas formações anteriores, iniciais e subsequentes, mas muito em especial na Sabedoria. Objetiva, por isso, fazer repensar, equacionar, questionar e reatualizar os conhecimentos já adquiridos para atingir um autoconhecimento, por intermédio da metacognição, que impulse a sedimentação e a análise do pensamento adulto. Melhorar o bem-estar físico, psicológico e social é, sem dúvida, a sua finalidade. Pode afirmar-se sem hesitações que está em causa um programa que visa promover a saúde existencial:

1. Lemieux, A. (1999). Lemieux, A. (1999). *La gérontagogie et les programmes universitaires pour les personnes du troisième âge. Perspective pour les facultés d'éducation*. Conference on Elder University Programs: Education, Research, Social Reengagement and Collaboration Networks, organisée par L'Université de Granada, Le Ministère du Travail et des Affaires Sociales d'Espagne, L'Année internationale de la personne âgée, Le Conseil Régionale d'Andalousie. 17 décembre 1999, 53 p.

uma expressão mais em voga. E porque o PEUS também é sinónimo de cultura e esta pode ser vista por muitos, mesmo em meio clínico, como um veículo de bem-estar, não restarão dúvidas de que é um programa educativo que, porque assente nas premissas elencadas do foro da gerontagogia e da cognição do adulto, só trará benefícios a quem a ele adira. É esse, de resto, um dos seus desígnios.

A referência à cultura remete para o que pode advir da sua ausência no plano do bem-estar. “[S]egundo [...] [a] chefe do departamento de cultura da cidade de Neuchâtel, na Suíça, o fecho dos museus durante os confinamentos pela covid-19 atingiu mentalmente as pessoas”². E declara: “Isto foi um verdadeiro gatilho e estávamos realmente convencidos de que a cultura era essencial para o bem-estar da humanidade” (em itálico na notícia consignada na nota 2).

Estabelecendo uma relação de semelhança entre os museus e o PEUS, vale a pena dar nota do impacto positivo que tiveram as aulas que entravam pela casa adentro dos alunos aquando dos confinamentos motivados pela pandemia que se viveu na segunda década de existência do Programa. E dele deixaram registo alguns alunos nas suas produções escritas.

As produções escritas dos alunos do PEUS foram suscitadas pelo tema já mencionado e não por qualquer uma das palavras-chave concernentes ao campo de saber em debate. Sem embargo, o pensamento do adulto e suas manifestações estão de tal forma retratados nessas produções que tudo leva a sentir que os seus signatários sabem pôr em prática fundamentos da gerontagogia – termo/conceito que muito provavelmente desconhecem ou que se suspeita mesmo que ignorem.

Acredita-se, contudo, que, qualquer que seja o tema que se lhes proponha a fim de ser dissertado, mostrarão sempre algum domínio dos princípios gerontagógicos, o que leva a cogitar sobre o que poderá gerar tal desempenho. No intuito de refrear qualquer elucubração mais fantasiosa, pode o leitor consultar o texto de Maria da Graça Pinto constante do presente volume visto nele a autora se pronunciar sobre o assunto.

2. Lê-se na notícia “*Médicos suíços prescrevem visitas a museus em tratamentos de problemas psicológicos e doenças crónicas*”. SIC Notícias, 19:51, 12 mar.2025. Disponível em <https://sicnoticias.pt/mundo/2025-03-12-medicos-suicos-prescrevem-visitas-a-museus-em-tratamentos-de-problemas-psicologicos-e-doencas-cronicas-617794c4>, acedido a 5 de abril de 2025.

Os vinte anos do PEUS estão a ser celebrados também através desta publicação, porque um documento escrito configura sempre a modalidade mais ajustada de lhe perpetuar a memória. No entanto, o seu conteúdo contempla apenas o segundo decénio (2016-2026) uma vez que ao primeiro (2006-2016) já foi dedicada uma outra publicação intitulada: “O Programa de Estudos Universitários para Seniores – Dez anos de um projeto inédito na Universidade do Porto”, que veio a lume em 2016.³ Respeitou-se, porém, o mesmo figurino porque se continua a defender que se devem conservar para lembrança dos vindouros as vozes de quantos a ele estão ligados de modos diversos em consonância com as suas funções. A aposta numa obra tecida por essas vozes afigura-se a melhor maneira de homenagear o PEUS e de espelhar o que com ele se propugna.

Quem folhear pausadamente esta publicação – buscando a voz que emana de cada página, marcada por uma “impressão digital” muito própria, isto é, pelo “timbre”, cuja singularidade se acentua por várias vias com o tempo – é levado a valorizá-la pelo seu toque polifónico, porquanto todos os que se encontram associados ao PEUS foram convidados a nela deixarem perenizar sob forma gráfica a sua voz.

Não se esgota esta publicação na difusão dessas produções escritas e de textos de outra ordem. Contém igualmente anexos com informação relevante sobre os últimos dez anos do Programa.

Apresenta o corrente livro a seguinte disposição conteudística:

1. Um Prefácio do Magnífico Reitor da Universidade do Porto, Professor Doutor António de Sousa Pereira;
2. Uma Nota de Abertura da Senhora Diretora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Professora Doutora Paula Pinto Costa;
3. Uma Introdução de Maria da Graça Pinto, Coordenadora Científica do PEUS, Professora Emérita da UP;
4. Dois Olhares sobre o PEUS: Um texto da Professora Doutora Fernanda Ribeiro intitulado: “PEUS: um programa especial, que faz a diferença!” e um texto da Coordenadora Científica do PEUS, Professora Doutora Maria da Graça Pinto, Professora Emérita da UP, com o título: “Os vinte anos do

3. Publicação disponível em <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15396.pdf>

PEUS: motivo de celebração por quem nele sente a presença do seu EU;

5. As múltiplas vozes do PEUS: A pandemia a uma voz e “O que faço EU no meio do PEUS...”: um “pot pourri” de vozes de alunos, docentes e funcionários.

Em forma de anexos, figuram informações respeitantes ao último decénio do PEUS:

Anexo 1. – o PEUS em números: dados estatísticos resultantes de uma análise sociodemográfica dos alunos que frequentaram e frequentam o Programa e relação das UCs e sua análise;

Anexo 2. – os docentes que asseguraram as várias UCs;

Anexo 3. – os funcionários de vários Serviços da FLUP que assessoraram o projeto – Unidade de Educação Contínua, Unidade de Logística, Unidade de Eventos, Comunicação e Relações Externas, Unidade de Apoio à Gestão, Serviço de Documentação e Informação e Serviço de Relações Internacionais;

Anexo 4. – atividades da iniciativa de alunos e docentes do PEUS;

Anexo 5. – atividades da iniciativa da coordenação do PEUS;

Anexo 6. – intercâmbios realizados.

A fechar esta Introdução são devidos naturalmente agradecimentos às múltiplas vontades envolvidas na concretização deste livro.

À Dra. Joaquina Vasconcelos, aluna do PEUS desde 2015-2016 até à atualidade, por ter contribuído para a organização desta publicação, coligindo os materiais relativos aos intercâmbios e às atividades da iniciativa dos alunos, incentivando os colegas a redigirem contributos para esta publicação e acompanhando a sua execução. A presença de um aluno neste projeto reveste-se, a todos os títulos, de grande significado.

A quem aceitou desenvolver o tema proposto pela Doutora Raquel Patriarca, a saber: “O que faço EU no meio do PEUS...”, posto que, sem a receptividade manifestada, este livro teria ficado muito aquém das expectativas.

A quem colaborou na preparação e compilação das atividades

da responsabilidade da coordenação do PEUS, bem como na apresentação estatística de dados existentes sobre alunos inscritos e oferta educativa durante o período referido.

Ao Magnífico Reitor da Universidade do Porto, Professor Doutor António de Sousa Pereira, pelo Prefácio desta publicação.

À Professora Doutora Fernanda Ribeiro, Diretora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto durante a primeira parte da segunda década de existência do PEUS, por toda a assistência dada e pelo texto que teve o gosto de escrever e que muito dignifica este volume.

À atual Diretora da FLUP, Professora Doutora Paula Pinto Costa, pela Nota de Abertura, assim como pela disponibilidade, simpatia e amizade com que acompanhou de perto as atividades que decorreram nos últimos anos da segunda década do PEUS e a elaboração desta publicação.

Impõe-se ainda um agradecimento à Reitoria da Universidade do Porto (UP+CGD) e à Direção da Faculdade de Letras da Universidade do Porto pelo financiamento desta publicação.

Maria da Graça Pinto

Coordenadora Científica do PEUS

Professora Emérita da UP